



A PRODUÇÃO DISCURSIVA NA DOENÇA DE ALZHEIMER E SUA RELAÇÃO COM AS MEMÓRIAS DE TRABALHO E EPISÓDICA: UMA REVISÃO

Bárbara Luzia Covatti Malcorra (PUCRS)

Resumo: Com o crescimento contínuo da população idosa, a incidência de doenças relacionadas à idade, entre elas a Doença de Alzheimer (DA), tem crescido. A produção discursiva, nesse cenário, desempenha um papel de destaque, visto que representa um dos elementos cognitivos mais relevantes para a funcionalidade do idoso no ambiente social, tendo o potencial de auxiliar no diagnóstico e na detecção precoce da DA. A presente pesquisa visa a apresentar uma revisão de artigos publicados nas bases de dados SciELO, LILACS, SCOPUS, ScienceDirect e PubMed, entre os anos 1992 e 2019, sobre a produção discursiva oral de indivíduos com DA. Mais especificamente, a revisão pretende verificar os tipos de estímulos comumente utilizados nas tarefas para elucidação do discurso, observando-se se as memórias de trabalho e episódicas – diretamente implicadas no processamento discursivo – têm sido analisadas. Verifica-se que poucas pesquisas se dedicam a investigar os efeitos do tipo de estímulo utilizado para elucidar o discurso. Além disso, percebe-se uma grande lacuna no que se refere ao impacto dos déficits nos mecanismos das memórias de trabalho e episódicas no desempenho discursivo de indivíduos com DA. Resultados de pesquisas presentes na literatura trazem evidências de que o discurso desses indivíduos apresenta problemas de coerência global, estando a coerência local preservada até estágios mais avançados da doença. Quanto ao tipo de estímulo, pesquisas indicam que tarefas de produção narrativa com base em sequência de figuras são bastante sensíveis para detecção de déficits discursivos de indivíduos com DA, uma vez que parecem salientar declínios que podem apresentar-se de maneira mais discreta em tarefas com base em figura única ou em discurso livre/entrevista. Espera-se, com esse levantamento, delimitar as lacunas ainda existentes sobre o tema, de forma a contribuir para um melhor entendimento dos déficits discursivos advindos da DA e sua relação com o tipo de estímulo utilizado para elucidação do discurso e as memórias de trabalho e episódica.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Discurso oral. Memória.



UM ESTUDO EXPERIMENTAL DA COMPREENSÃO LEITORA DE DISLÉXICOS

Danielly Lopes de Lima (UFCG)
Jan Edson Rodrigues-Leite (UFPB)

Resumo: A compreensão de referências é uma atividade frequente na vida dos sujeitos, sendo um trabalho que envolve a linguagem e especialmente os mecanismos textuais como a anáfora, isto é, as inferências instanciadas na língua. Este trabalho surgiu do interesse linguístico em compreender como a dislexia, por se tratar de um transtorno específico da leitura, tem efeito nas tarefas cognitivas e metacognitivas do aluno-leitor. Portanto, o objetivo foi investigar a compreensão de anáforas em textos jornalísticos escritos, orais e audiovisuais. Para que isso fosse possível, a fundamentação teórica pautou-se: na leitura e na compreensão textual sob a perspectiva da Linguística Cognitiva com aportes da Linguística Textual (MARCUSCHI, 2011; KOCH; ELIAS, 2006), na dislexia a partir da abordagem sociocognitiva, adotada na pesquisa de doutorado da autora e nos métodos empíricos utilizados pela Linguística Cognitiva (RODRIGUES-LEITE, GONÇALVES, 2014; GONZALEZ- MARQUEZ, MITTELBERG, COULSON, SPIVEY, 2007). Desse modo, foram realizados três experimentos aplicados a dois grupos: um controle com indivíduos sem dificuldades de leitura e compreensão e um experimental com disléxicos. O experimento 1 corresponde à leitura dos textos jornalísticos escritos e teve as Retomadas por Nome Repetido (RNR) e por Anáfora (RA) como variáveis independentes e as variáveis dependentes foram o tempo de leitura, de escolha e a frequência de acerto. O experimento 2 (input auditivo dos textos jornalísticos) e o experimento 3 (input audiovisual dos textos jornalísticos) tiveram as mesmas variáveis: as independentes são RNR e RA e as dependentes são tempo de audição/visualização, tempo de escolha e frequência de acerto. Os resultados obtidos através dos três experimentos nos permitiram afirmar que o grupo com dislexia compreendeu satisfatoriamente os *inputs* auditivo e audiovisual, aproximando-se do desempenho do grupo controle e uma frequência de acerto inferior ao grupo controle para o *input* escrito com RA, embora tenha demandado um tempo maior para a leitura.

Palavras-chave: Dislexia. Compreensão. Anáforas.



O IMPACTO DO BILINGUISTO E DA AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA NA COGNIÇÃO NO ENVELHECIMENTO

Lívia Schleder de Borba (PUCRS)

Resumo: Sabe-se que o desempenho cognitivo de idosos difere daquele de jovens adultos. Mais especificamente, estudos mostram déficits nas funções executivas e diminuição da velocidade de processamento (PARK; REUTER-LORENZ, 2014). Estudos como os de Park e Reuter-Lorenz (2014) e de Stern (2009) propõem que o cérebro idoso dispõe de mecanismos compensatórios que podem adiar possíveis declínios cognitivos advindos do envelhecimento. O conceito de reserva cognitiva de Stern e o modelo revisado da teoria de scaffolding de envelhecimento e cognição de Park e Lorenz dialogam na medida em que consideram que as atitudes tomadas por indivíduos ao longo da vida, como o seu nível de educação e de engajamento intelectual e social, podem promover uma proteção contra o declínio cognitivo característico do processo de envelhecimento. Pesquisas recentes mostram que o bilinguismo pode atuar como um mecanismo protetor, mas é notória a falta de estudos que se debrucem a estudar a aquisição de uma segunda língua por sujeitos idosos (SINGLETON; PFENNINGER, 2018). A busca pelas mais recentes contribuições nos estudos da aquisição de segunda língua por idosos (entre 2012 e 2018) nas bases de dados Pubmed, Research Gate e portal de periódicos da CAPES com os descritores *bilingualism and aging*, *second language acquisition and older adults*, *foreign language acquisition and older learners* e *language instruction and older learners* mostrou que há uma gama de estudos que se voltam a compreender a relação entre bilinguismo e o declínio cognitivo, enquanto as publicações que se dedicam ao ensino de segunda língua a aprendizes idosos ainda são escassas. Esta pesquisa objetiva, então, discutir acerca das peculiaridades cognitivas do aprendiz de terceira idade a fim de entender como se dá a sua aquisição de segunda língua.

Palavras-chave: Bilinguismo. Envelhecimento. Aquisição de segunda língua. Terceira idade.



ANÁLISE DO NÍVEL MACROESTRUTURAL EM RECONTO DE NARRATIVA POR INDIVÍDUOS COM LESÃO NO HEMISFÉRIO ESQUERDO

Sabrina Amaral Martins Townsend (Unisc-
PNPD/CAPES)

Resumo: Os acidentes vasculares cerebrais (AVCs) - podem causar prejuízos linguísticos, como a dificuldades na compreensão de textos, sejam eles orais ou escritos. Ocorrem problemas na manutenção da macroestrutura do texto, ou seja, na coerência global (BROOKSHIRE & NICHOLAS, 1995). Por isso, o presente trabalho tem por objetivo investigar o nível macroestrutural textual no reconto de uma narrativa por indivíduos com lesão focal no hemisfério esquerdo (LHE). Para isso, 06 indivíduos LHE (2M, 4H, 59-76 anos, 2-7 anos de escolaridade) e 06 controles pareados por idade e escolaridade participaram. Os grupos realizaram a compreensão de um texto oral e seu posterior reconto, reportando o máximo de detalhes. Tratava-se de um parágrafo curto (8 sentenças, 109 palavras), com índice Flesch para baixa escolaridade. Como resultado, foram observados prejuízos no nível macroestrutural dos participantes, sugerindo falhas na aplicação das macrorregras de deleção, de construção e de generalização, subjacentes à compreensão global de um texto. Houve um comprometimento da qualidade dos recontos, havendo omissão de informações em excesso. Diante das análises qualitativas deste trabalho, pode-se dizer que a tarefa de reconto pode ser um instrumento eficaz para a avaliação das funções de linguagem em populações com lesão cerebral e prejuízos linguísticos.

Palavras-chave: Compreensão Textual. AVC. Narrativa. Macroestrutura.



A COMPREENSÃO E A PRODUÇÃO DA ESTRUTURA DE ARGUMENTOS DE VERBOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO POR ADULTOS SAUDÁVEIS DE ALTA ESCOLARIDADE

Lisandra Rutkoski Rodrigues (IFRS)
Fernanda Soares Loureiro (PUCRS)
Lilian Cristine Hübner (PUCRS)

Resumo: Verbos são essenciais na compreensão e na produção de sentenças, carregando informação sintática e semântica. Tipos diferentes de verbos apresentam diversos graus de complexidade conforme sua estrutura de argumentos (EAs). Vários estudos investigaram a compreensão e a produção da EAs com indivíduos saudáveis ou com afasia em diferentes línguas, no nível da palavra isolada e no de sentenças, com resultados inconclusivos. Este estudo investigou a compreensão e a produção da EAs no nível da sentença, procurando compreender o acesso lexical em uma amostra de adultos falantes nativos do PB. Participaram 21 indivíduos saudáveis (4 homens) (M = 60,95 anos de idade; DP = 7,12) com alta escolaridade (M = 17,26 anos; DP = 4,13). Foram aplicadas uma tarefa de compreensão de sentenças computadorizada e uma tarefa de produção oral de sentenças, ambas motivadas por figuras representando quatro tipos de verbos: inacusativos não alternantes, transitivos, inacusativos alternantes, inergativos. Não houve diferenças significativas entre os tipos de verbos quanto aos tempos de resposta (TR) na compreensão de sentenças e nenhum impacto advindo do número de letras ou de sílabas nos TR gerais. A tarefa de produção, por outro lado, mostrou que mesmo indivíduos saudáveis com alta escolaridade podem demonstrar dificuldades para seguir as instruções de uma tarefa, recuperar palavras e apresentar uma variedade de respostas não-alvo, o que seria típico de populações com lesões cerebrais. O estudo promoveu uma reflexão sobre os traços específicos da EA que podem caracterizar o acesso lexical a verbos no PB. Tais achados enfatizam a natureza dinâmica da linguagem, indicando que uma pluralidade de respostas deve ser esperada de amostras advindas de populações saudáveis, mesmo em grupos com alta escolaridade. Esses resultados podem orientar os profissionais a avaliarem melhor o acesso lexical, a compreensão e a produção de sentenças de grupos clínicos, incluindo indivíduos com lesão cerebral.

Palavras-chave: Estrutura de Argumentos. Tipologia Verbal. Acesso Lexical.